

# AS CONTRIBUIÇÕES DAS TDICs PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS\*

Layanna Martha Pires de Araujo<sup>1</sup>

Silvania Cápua Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa mostrar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as TDICs, podem contribuir para a prática docente no ensino de línguas estrangeiras. Para isso buscou-se mostrar a relevância das TDICs na Educação a partir de uma pesquisa bibliográfica apoiada nos seguintes teóricos: Moran (2006), Feital (2006), dentre outros. Em seguida, foi feita uma coleta de dados acerca de algumas ferramentas digitais que podem ser utilizadas nas aulas de língua estrangeiras. Logo após, testamos as ferramentas selecionadas e, algumas delas, descrevemos e sugerimos como podem ser utilizadas a favor do ensino de línguas na e fora da sala de aula.

**Palavras-chave:** TDIC, prática docente, ensino de línguas.

## INTRODUÇÃO

Pensar a formação de professores na contemporaneidade perpassa por uma reflexão da influência que a tecnologia da informação passou a ter no cenário educacional diante de uma sociedade cada vez mais informatizada. Esse movimento contribuiu para uma nova caracterização do processo de ensino-aprendizagem que passa a ser mais dinâmico, menos centrado na figura do professor, e, conseqüentemente, torna os aprendizes co-responsáveis pela construção do conhecimento.

Por esta razão, as discussões acerca das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, doravante TDICs, bem como do incentivo dado para que sejam inseridas no contexto educacional estão cada vez mais em voga. Exemplo dessa perspectiva pode ser observado pela publicação da UNESCO de um documento que incentiva uso dos celulares na sala de aula<sup>3</sup>; ou ainda, o crescente número de cursos de ensino a distância (EAD) que tem sido

---

\* XI EVIDOSOL e VIII CILTEC-Online - junho/2014 -<http://evidosol.textolivre.org>

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Letras com Inglês pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Especialista em Metodologia da Docência do Ensino Superior pela FACINTER / UNINTER. Pós-graduanda em Tecnologias Aplicadas ao Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Pernambuco. Correio eletrônico: <layannaa@yahoo.com.br>.

<sup>2</sup> Professora Assistente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Literatura e Diversidade Cultural pelo programa PPGLDC, UEFS (2011). Pesquisadora em Literatura, memória e representações identitárias (UEFS/PPGLDC). Coordenadora do Subprojeto Letras/Inglês – PIBID/UEFS @012/2014. Projeto ALICE: Aprendizagem de Língua Inglesa nos Colégios Estaduais: Ações Docentes com perspectiva de Letramento. Correio eletrônico: <silcapua@uol.com.br>.

<sup>3</sup> Esse documento foi publicado em Paris, durante o Mobile Learning Week e pode ser acessado em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ICT/pdf/UNESCO%20MLW%20report%20final%2019jan.pdf>

disseminado pelo território nacional; o uso de *tablets* em escolas, e aplicativos que auxiliam no ensino-aprendizagem, dentre outros são propostas que interferem na prática docente. Destarte, faz-se necessária a capacitação dos professores para lidar com essa realidade que já se faz presente nas salas de aula.

É no bojo das discussões referentes à formação de professores e as TDICs que se pensa esse trabalho. Destarte, este estudo tem como principal objetivo descrever como as TDICs podem ser utilizadas no ensino de línguas estrangeiras. Para isso, selecionamos algumas TDICs e sugeriremos como elas podem ser utilizadas dentro e fora da sala de aula.

## 2. O USO DAS TDICs EM SALA DE AULA

Com a inserção do computador e, mais tarde, com a Internet na sociedade observa-se o grande impacto que causaram e ainda causam na vida do ser humano nas mais diversas áreas. Entre elas, o que interessa nessa pesquisa é como o cenário educacional discute o papel das TDICs na prática pedagógica, haja vista a exigência do professor que a insira em sua prática docente. “É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica” (SERAFIM & SOUSA, 2011, p.20). Até porque é notório que se vive numa era em que aprendizes já nascem íntimos da tecnologia a qual se reinventa a cada segundo. Por isso, a necessidade do professor aprender, desaprender e reaprender a utilizá-la a seu favor.

A presença das TDICs leva o docente a ter uma postura diferenciada como propõe Feital (2006). Moran (2006, p. 29) postula que “ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”. Moran (2006) observa que, antigamente, a sala de aula era o único espaço para que o docente trabalhasse. Hoje, com as TDICs, esse espaço ultrapassa o espaço físico da sala de aula e torna-se virtual, assíncrono e não-linear, exigindo dos professores maior criatividade.

Nas redes públicas, a preocupação em inserir as TDICs na Educação é notada não só a partir da ProInfo<sup>4</sup>, mas também de projetos, a saber: Um Computador Por Aluno, Acesso Escola do governo do estado de São Paulo, dentre outros; enquanto as redes particulares estão investindo nas TDICs com o intuito de inovar a construção do conhecimento a partir da interação social apoiada pelas TDICs.

Ao perceber este contexto, pesquisas recentes têm sido propostas nas mais diversas áreas do conhecimento a fim de investigar a relação do uso das TDICs e a formação docente. Dentre eles estão os linguistas aplicados que foram imbuídos de uma compreensão da Linguística Aplicada como uma ciência que dialoga com o mundo, e que, ao longo das últimas décadas, tem ampliado a visão com relação a este tema, a exemplo de: Paiva (2001) e Aragão (2009) que vem desenvolvendo projetos que objetivam inserir o uso das TDICs na sala de aula de línguas estrangeiras.

---

<sup>4</sup> Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) tem como objetivo promover o uso da informática na prática pedagógica na educação básica da rede pública. Para mais informações acesse: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=462>

### 3. COMO USAR AS TDICS NA PRÁTICA DOCENTE?

Hoje em dia, é comum encontrarmos na sala de aula data-show e computador disponíveis para o auxílio na prática docente. Porém, será que só isso faz com que esses professores sejam usuários da tecnologia? Na maioria dos casos, eles só utilizam esses aparelhos para substituírem o quadro e o giz. É por isso que, nessa seção, selecionamos algumas das mais diversas TDICs que auxiliam na ensino-aprendizagem de línguas.

#### 3.1 Celular

Em várias salas de aula, é comum vermos a plaquinha que proíbe o uso de celulares em sala de aula. Mas como separar algo que já faz parte dos estudantes? Na verdade, o professor não pode se colocar contra o uso destes aparelhos; mas sim torná-los mais um atrativo para as suas aulas.

Mais conhecido como *mobile learning*, o uso desses dispositivos dentro e fora da sala de aula, tornam o processo de ensino-aprendizagem mais integrado e intenso, haja vista o aluno pode ter acesso em qualquer lugar e em qualquer hora.

Com esses aparelhos, os alunos tem acesso a diversos aplicativos que são sobre diversas áreas, inclusive para o ensino de línguas, a saber: Rosetta Stone e Inglês com o Leo. Além disso, eles podem baixar alguns e-books, podcasts e dicionários; acessar sites de busca, de notícias, da instituição que estudam, editar blogs, fazer postagens, etc.

#### 3.2 Redes sociais

As redes sociais podem ser utilizadas não só para manter contato com as pessoas, mas também como ferramenta de ensino e de busca. Pode-se criar grupos nos quais os usuários se reúnem para discutir um determinado tema, de modo assíncrono. Ademais, enquetes podem ser realizadas, sem citar a velocidade da propagação de informações, podendo estas serem obtidas, inclusive, em tempo real.

O aluno também pode buscar as páginas que são interessantes sobre um determinado tema ou instituição com o intuito de segui-las. Desta maneira, eles recebem automaticamente as atualizações das páginas, mantendo-se informados. Por exemplo, no Facebook, para aqueles que se interessam por língua estrangeira como o inglês, podem curtir a página da British Council que diariamente posta jogos, atividades interativas e vídeos. É um site que serve tanto para o professor quanto para o aluno.

#### 3.3 Livros didáticos digitais

Diferenciam-se dos e-books, pois são uma mídia mais rica e que, na maioria dos casos, necessitam de acesso à Internet. Ademais, oferecem informação multimídia, recursos interativos e atividades autoavaliativas.

Por serem dinâmicos, eles prendem mais a atenção dos discentes, pois a interação fomenta a curiosidade de saber o que vem no próximo hiperlink. Ao utilizar esses livros, o aluno tem a autonomia de escolher o caminho que percorrerá para aprender, além de fazer escolhas no que diz respeito ao que vai aprender, de que forma e quando aprenderá.

A Digital-Text<sup>5</sup> é uma empresa pioneira nesse ramo. Propõe livros didáticos digitais para as diversas matérias do ensino básico, criado por professores especializados.

### 3.4 MOOC

MOOC, do inglês *Massive Open Online Course*, é um curso aberto que é realizado através da web. Ele oferece a uma grande quantidade de pessoas a oportunidade de ampliar o conhecimento em uma determinada área. É um curso que não exige pré-requisitos, e não fornece certificado.

O MOOC pode ser utilizado como uma extensão da sala de aula. Daí o professor montaria o curso, o qual poderia ter vários hiperlinks, dinamizando o ensino. O aluno, ao fazer o uso desse tipo de curso, pode escolher se vai cursar ou não e quando cursará.

Várias instituições internacionais e algumas nacionais já utilizam o MOOC para fins educativos. Há aquelas que inclusive fornecem disciplinas optativas da graduação usando esta ferramenta.

## CONCLUSÃO

Na pesquisa, ainda é recente o incentivo ao uso da tecnologia em sala de aula, além de estar em evidência. Muitos professores a utilizam de forma inadequada, reproduzindo as aulas tradicionais utilizando aparatos tecnológicos. Por isso a preocupação, neste estudo, em não só descrever as TDICs, mas também em sugerir o modo como elas devem ser utilizadas em sala de aula de modo que sejam uma ferramenta de aprendizagem e, sobretudo, que sirva para o aluno ser um agente ativo na construção do conhecimento, fazendo com que o discente seja independente neste processo.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. C. PROJETO FORTE: Formação, Reflexão e Tecnologias no Ensino na Bahia. In: Júlio César Araújo; Messias Dieb. (Org.). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. 1ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 58-82.

FEITAL, Andréia Alvim Bellotti. **Na tecedura da rede mais um nó se faz presente**: a formação continuada do professor para o uso do (a) computador/ internet na escola. 2006. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006. Disponível em:

---

<sup>5</sup> Para maiores informações acesse: <http://www.digital-text.com/>

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=27702](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=27702) >.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas,SP: Papirus. 2006. p.11-66.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A www e o ensino de inglês. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada 2001, nº1, vº 1.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C. da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org.) **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011, p. 17 – 48.